



A FORMAÇÃO OMNILATERAL E EMANCIPADORA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO FORM-AÇÃO

Andréa Kochhann¹(UEG)
Natalia Ribeiro Teixeira² (UEG)
Amanda Priscila Moura Guimarães³ (UEG)
Andressa da Silva Marques⁴ (UEG)
Mateus Henrique Marques⁵ (UEG)
Thalia Mendes Lima⁶ (UEG)
Thays Oliveira Fernandes⁷ (UEG)

GT 03 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

Este artigo é resultado do primeiro encontro do projeto de extensão intitulado **FORM-AÇÃO: Formação continuada para professores da Educação Básica**, que é associado ao GEFOPÍ- Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade da UEG, com parceria da Secretaria Municipal de Educação de São Luís de Montes Belos. O Form-Ação objetiva agregar conhecimentos para a formação inicial de alunos dos cursos de licenciatura em Pedagogia e Letras da UEG e a formação continuada dos professores de 4º e 5º anos da rede, tendo áreas comuns e afins de Língua Portuguesa e Matemática. O projeto conta com encontros presenciais mensais e atividades vinculadas às redes sociais *WhatsApp* e *Facebook*. O primeiro encontro teve como tema A FORMAÇÃO OMNILATERAL E EMANCIPADORA: diálogos fecundos trazendo reflexões sobre a discussão da relação entre a categoria de formação omnilateral de Marx de que forma os professores estão usando essa teoria como prática pedagógica em sala de aula. A omnilateralidade é a formação do homem integral e para isso são imprescindíveis ações que fomentem o pensamento dos alunos para que se tornem críticos. O embasamento teórico principalmente em Marx (2005) e Gramsci (2010). Após as discussões teóricas para fundamentar e ilustrar situações recorrentes em sala de aula, foram propostas duas atividades visando o uso das redes sociais. Para o *WhatsApp* “O que fazer em sala de aula para a formação omnilateral e emancipadora?” e para o *Facebook* “O que é omnilateralidade?”, para responder a pergunta do *Facebook* os alunos deveriam usar a criatividade e fotos.

Palavras-chave: Formação Inicial e Continuada. Extensão Universitária. Omnilateralidade.

¹ Docente da UEG. Pedagoga pela UEG. Mestre em Educação pela PUC - GO. Doutoranda em Educação em UnB. andreakochhann@yahoo.com.br

² Graduada em Pedagogia pela UEG. Especialista em Docência Universitária. Pós-graduanda em Educação, Arte e Cultura. Monitora do GEFOPÍ-Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. nataliaribeiro7@hotmail.com

³ Estudante do Curso de Letras da UEG- São Luís de Montes Belos, priamanda2016@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Pedagogia da UEG- andressa16marques@hotmail.com

⁵ Estudante do Curso de Letras da UEG- São Luís de Montes Belos, mateusmar18@outlook.com

⁶ Estudante do Curso de Letras da UEG- thaliamentes_inovando@outlook.com

⁷ Estudante do Curso de Letras da UEG- São Luís de Montes Belos, thays.ofernandes@gmail.com



INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade- GEFOPi desde sua origem preza pelo papel da extensão, na concepção universitária, que se dá através de ações processuais-orgânicas que visam trocas de conhecimentos entre a universidade e a comunidade, contribuindo para a formação de seus participantes ao longo dos anos.

Levando em consideração a necessidade de contribuir com a formação inicial e continuada, criou-se o Form-ação, que é fruto de reflexões sobre a extensão. Fugindo da prestação de serviço ou mesmo do assistencialismo, buscando possibilitar uma via de mão dupla, onde ambas as partes tenham conhecimentos acrescidos.

O Form-ação é uma parceira do GEFOPi, representante da Universidade Estadual de Goiás, com a Secretaria Municipal de Educação do município de São Luís de Montes Belos. O projeto consiste em 1 (um) encontro ao mês, na quarta-feira, e é realizado no prédio da Secretaria de Educação. No acordo feito entre as partes, os participantes seriam professores da rede municipal de ensino, que fizessem parte do corpo docente dos 4º e 5º anos do ensino fundamental, tendo áreas afins de Língua Portuguesa e Matemática. Como também alunos de graduação e pós-graduação da UEG, fariam parte desde a organização das atividades até a execução e avaliação dos encontros.

Objetivamos com esse artigo relatar o primeiro encontro do projeto de extensão Form-ação que abordou a formação omnilateral e emancipadora, onde tal deu espaço a troca de experiências dentro da sala de aula, bem como de estratégias pelo viés omnilateral, visando contribuir para a formação continuada dos professores da rede municipal e consequentemente enriquecer o fazer desses e dos acadêmicos.

A metodologia se divide em três etapas: A presencial uma vez ao mês, e a teoria discutida via grupo no *whatsApp* e a socialização de resultados e experiências pelo *Facebook*. Sendo que, em todos os passos a uma socialização do conhecimento, para melhores discussões e esclarecimentos.

A FORMAÇÃO OMNILATERAL E EMANCIPADORA: NO CONTEXTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO



O Form-Ação se espelhou em um projeto advindo do GEFOPI, o Enforma, que já está em sua VI edição em Luziania-GO. Ambos projetos contam com os mesmos objetivos específicos, sendo a utilização da concepção processual- orgânica, contida em Reis (1989, p.41) que busca a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão fazendo com que o processo das ações sejam continuas ou permanentes.

tem como característica o desenvolvimento de ações de caráter permanente, imbricados ou inerentes ao processo formativo (ensino) e à produção de conhecimento (pesquisa) da universidade, em parceria político-pedagógica com a sociedade civil ou política, numa dimensão mutuamente oxigenante e mutuamente transformante.

Uma vez que, os objetivo geral do projeto é a formação inicial e continuada de professores. Tendo em vista seus objetivos, o primeiro o encontro do projeto em São Luís de Montes Belos, ocorreu no dia 07 de fevereiro de 2019 das 18:30 às 22:30 e foi ministrado pela coordenadora Ms. Andréa Kochhann Machado. Tendo como tema principal “A FORMAÇÃO OMNILATERAL E EMANCIPADORA: diálogos fecundos”, que abordava a omnilateralidade, fazendo reflexões sobre tal teoria, que no chão da sala de aula tem grande potencial.

DIA	LOCAL	HORÁRIA	CARGA HORÁRIA
07/02/18	Secretaria Municipal	18:30 – 22:30	4 h + 6 h

PROGRAMAÇÃO

- 18:30 - Credenciamento e Acolhida
- 19:00- Abertura
- 19:30 - Apresentação do projeto de extensão FORM-AÇÃO
- Ms. Andréa Kochhann
- Ms. Karla Vitoriano
- 20:30 - Palestra: "A formação omnilateral e emancipadora: diálogos fecundos"
- Ms. Andréa Kochhann
- 21:30 - Debate e Socialização
- 22:00 - Sorteio e avaliação
- 22:30 - Encerramento

INSCRIÇÃO

- De dia 01/02 a 07/02
- Ficha de inscrição no site www.ueg.br
- Envio de inscrição para e-mail formacaogefopi@yahoo.com
- Inscrição gratuita



importantes de como o funcionaria o curso, horários, dias e temas que foram decididos de acordo com as necessidades diárias que os professores tinham, ao se tratar das dificuldades com os alunos e dos alunos.

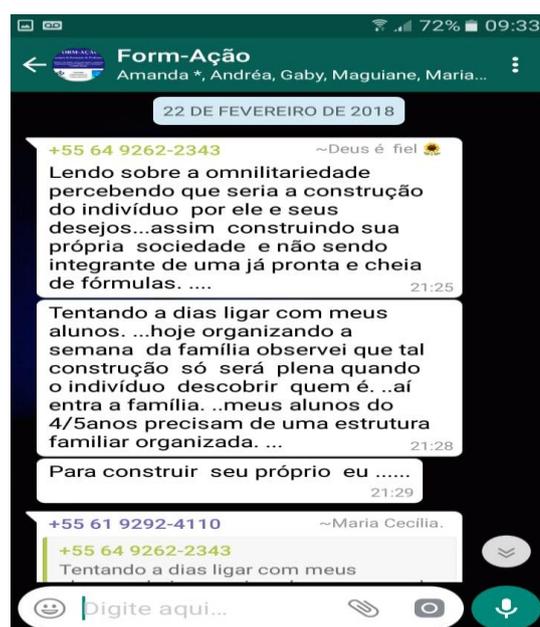
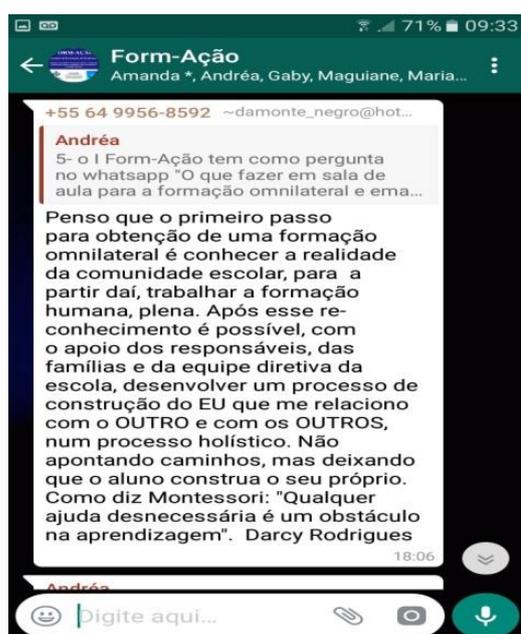


Este encontro teve como finalidade orientar a forma com que os professores estão usando essa teoria como prática pedagógica em sala de aula. Após a discussão teórica, baseada principalmente em Marx (2005) e Gramsci (2010), os professores/participantes compartilharam suas experiências, foram discutidas possibilidades de praticas que prezam por esse viés.



O Form-ação conta com três momentos, para a conclusão da temática proposta. A primeira delas consiste na palestra, sendo esta presencial na Secretaria Municipal, com participação e socialização dos professores da rede, graduandos e Pós-graduandos. A segunda conta com um grupo no *WhatsApp* onde acontecem discussões sobre a teoria apresentadanapalestra. O terceiro ponto versa sobre socialização do conhecimento colocado em prática via *Facebook*, os professores são orientados a colocarem fotos, se possível.

No final de cada encontro eram feitas uma pergunta para cada mídia social. No caso do *WhatsApp* questão foi: “ O que fazer em sala de aula para a formação omnilateral e emancipadora?” Para responder a mesma deveria ser usada a teoria. Já no *Facebook* deveriam usar a criatividade para responder a pergunta proposta “O que é omnilateralidade?” .Havendo uma grande socialização de todos os partícipes.





Nessa perspectiva, devemos considerar que a ação extensionista foi cumprida. Uma vez que, baseamos na concepção processual-orgânica de característica acadêmica e de transformação social, sendo importante considerar que para Kochhann e Curado Silva (2017, p. 111) o projeto em si não transforma apenas cria possibilidades aos sujeitos de transformação, pois

O projeto de extensão não transforma a sociedade. Mas, com um projeto de extensão é possível proporcionar aos sujeitos condições de transformar sua prática, seu conhecimento ou sua relação homem-natureza, na perspectiva do coletivo e de uma nova organização das relações de produção social, o que pode favorecer seu trabalho concreto à luz da visão crítico-emancipadora.

Desse modo, mostrando que é possível trabalhar junto à indissociabilidade da extensão junto com o ensino e a pesquisa, até mesmo porque as atividades do FORM-AÇÃO são também objetos de um projeto de pesquisa que prima por apresentar as contribuições e os limites dessas atividades no processo de formação docente inicial e continuada. Além da possibilidade do conhecimento interdisciplinar pelas diversas áreas do saber que cada encontro



promove e sem que sejam apresentadas de forma fragmentada, mas no processo de pensar.

A FORMAÇÃO OMNILATERAL E EMANCIPADORA: UMA DISCUSSÃO EM MARX E GRAMSCI

O indivíduo ao nascer, recebe toda a influência da sociedade. Assim os indivíduos nascem com toda bagagem histórica evoluída da produção, seja ela material ou intelectual. A nova geração recebe a educação das novas estratégias evoluídas a partir de novas necessidades da produção. É a gênese da evolução, é o amadurecimento de novas relações do sistema político, com as relações econômicas da sociedade.

As relações econômicas, tidas como as formas que a sociedade produz, representa desde a sociedade antiga, a forma de organização social do sistema de produção. A produção intelectual, por exemplo, no apogeu da Grécia antiga, com sua filosofia e arte, tornou-se, segundo Marx (2005, p. 48) “[...] para nós, em certos aspectos, o valor de normas e de modelos inacessíveis”. Desta forma, a organização dos modos de produção é a forma que os indivíduos abstraem a ideologia do sistema político/econômico, ou seja, são os valores que regem o regime social. Nas relações econômicas, está condicionada a forma de organização da produção dos indivíduos em sociedade. A produção material são termos que articulam a economia e as ideologias no sistema político social.

As representações do regime social (econômico, político e ideológico) são categorias abstratas e concretas. As abstrações do regime social são os valores agregados na estrutura política e jurídica. Pois toda organização social, possui sua ideologia política e econômica. Assim o ser social é responsável pela produção. Desde relações simples representadas do contexto histórico efetivado do desenvolvimento da categoria concreta e abstrata da produção. Cada sociedade possui sua forma de produção material. A educação, assim, pode ser atribuída como forma necessária para manter a ideologia da produção.

Desde modo, a educação representa a forma que determinada sociedade organiza sua produção material e como se expressa sua cultura. No entanto, a cultura dos indivíduos tornou-se meio de barganha nas mãos dos que detém a riqueza, intitulada de indústria cultural, segundo Marcuse (1969). Os produtos supérfluos tornam-se necessários ao consumo humano, que constitui a produção



material desvinculada aos atributos correlacionados de necessário para a vida humana. Desta forma, abster daquilo que não tem nenhuma relevância na vida dos indivíduos é uma expressão da força da ideologia político/econômica que representa na consciência dos indivíduos.

Nesse sentido a educação que deveria ser libertadora, por possuir a característica mercantilizada, forma apenas para o mercado de trabalho. Com essas discussões surgiram ideias de uma formação omnilateral ou emancipadora que aos olhos de Marx (2010, p. 108) o homem precisa apreender a essência omnilateral por uma maneira omnilateral.

O homem se apropria de essência omnilateral de uma maneira omnilateral. Cada uma das suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, enfim todos os órgãos da sua individualidade, assim como os órgãos que são imediatamente em sua forma como órgãos comunitários.

Marx (2010) não discute abertamente sobre a importância da educação. Contudo, não a retira do processo, pois trata das relações de produção e estas também estão na educação. Assim, a formação humana, que perpassa pela formação educacional, é necessária para que os sujeitos tenham pensamentos e opiniões próprias a fim de lutar por seus direitos, deixando a alienação de lado. Destarte, a omnilateralidade precisa ser compreendida enquanto uma construção social. Gadotti (2010, p. 135) apresenta que “Para Marx, a omnilateralidade não é o desenvolvimento de potencialidades humanas inatas. É a criação dessas potencialidades pelo próprio homem, no trabalho. Ele concebe a educação como um fenômeno vinculado à produção social total.”.

Nessa linha de pensamento Gramsci (2006) teórico contemporâneo de Marx, cita a educação como aspecto primordial dessa formação. Porém como já fora afirmado a educação, meio de interesse do Estado propõe que o ensino seja voltado para a formação técnica, em que o indivíduo sai da escola pronto para trabalhar. Em seu discurso Gramsci (2006, p. 49) afirma que

Na escola atual, em função da crise profunda da tradição cultural e da concepção da vida e do homem, verifica-se um processo de progressiva degenerescência: as escolas de tipo profissional, isto é, preocupadas em satisfazer interesses práticos imediatos, predominam sobre a escola formativa, imediatamente desinteressada. O aspecto paradoxal reside em que este novo tipo de escola aparece e é louvado como democrático, quando na realidade, não só é destinado a perpetuar as diferenças sociais, como ainda a cristalizá-las em formas chinesas.



Gramsci (2006) refere-se a uma evolução educacional, que haja mudanças no aspecto de que tipo de ser humano as escolas estão inserindo na sociedade, se críticos ou apenas mão de obra ou até mesmo “marionetes”. Neste sentido Gramsci (2006) considera que a educação está dividida em “trabalho manual ou prático” e o “ensino intelectual ou teórico”. Posteriormente ele sugere um novo modelo educacional, a união entre teoria e prática, o que ele denomina “escola unitária”. Gramsci (2006, p. 33-34) afirma que

A crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo.

A intenção seria que escolas técnicas e escolas intelectuais, se tornassem uma só, para além da formação da mão de obra, também fosse humanista, para formar sujeitos intelectuais. A escola unitária se apresenta como a escola que forma para o manual e a intelectualidade, o prático e o intelectual, a teoria e a prática. Seria uma formação única por uma escola unitária, para o trabalho manual e intelectual.

As discussões deste assunto, no entanto, se estendem a pensadores que almejam a emancipação humana por meio da Educação, como Saviani (2011) que pretendeu com a Tendência Histórico-Crítica influenciar os futuros professores a pensarem a educação de forma diferente, que não fosse técnica ou tradicional, mas revolucionária, o que segundo ele isso resultaria em educadores críticos, autônomos, emancipados e revolucionários, que ao ensinar suas crianças, adolescentes e jovens um efeito dominó poderia acontecer. Segundo Saviani (2011, p. 7) “O homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e agir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo.”

Além da educação, a classe dominante usa também das mídias para alienar a sociedade, desse modo alienar também a possibilidade de formação omnilateral, que pode favorecer o maior entendimento do sujeito nesse aspecto, pois ao ter acesso a uma notícia na internet, TV



etc., possa discernir o que está certo ou errado e refutar sua opinião. Portanto, o que os demais autores persistem em afirmar é que é necessária uma educação omnilateral e emancipadora, propiciando sujeitos sejam capazes de lutar e resistir às dificuldades em prol de seus direitos, não desmerecendo o trabalho, pois sim ele é fundamental na vida do ser humano, mas que esse ser seja capaz de ir contra o que o obriga a apenas obedecer sem respeitar sua opinião nas relações sociais.

A emancipação na perspectiva gramsciana visa à superação do senso comum, que se constitui numa concepção de mundo absorvida acriticamente, ocasional e desagregada e deveria acontecer pela filosofia da práxis. Logo, o senso comum permite a submissão à ideologia dominante e precisa ser superado pela filosofia da práxis, instrumento que possibilita elevar a consciência a uma maior homogeneidade e coerência, muito embora o senso comum seja ponto de partida sobre o qual deve ser elaborada a nova concepção de mundo, uma vez que ele possui um núcleo de bom senso, ou seja, um núcleo sadio do senso comum, merecendo ser desenvolvido e superado. Nesse sentido, a emancipação passa pela construção de uma visão unitária do mundo e é elemento imprescindível para chegar à hegemonia. (CURADO SILVA, 2008, p. 98)

Uma educação omnilateral e emancipadora pode vir a ocorrer pela escola do trabalho ou escola unitária e viabilizar a mudança nas relações de produção, mesmo dentro de um sistema capitalista. Para isso é importante desenvolver ações que discutam essa questão enquanto uma possibilidade mediata e que pode ser realizada em cada atividade desenvolvida em sala de aula no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre omnilateralidade e emancipação humana, perpassou por diversas situações e teóricos e com o objetivo de transformar a educação em revolucionária, que traga mudanças em no sistema capitalista. As discussões no projeto FORM-AÇÃO possibilita aos professores um olhar mais amplo diante dessa teoria, viabilizando o rompimento com alguns paradigmas tradicionais. Não significa que um momento de discussão venha mudar os conceitos impregnados por uma cultura capitalista mas, que pode vir a ser um momento de reflexão para mudança mediata e construída historicamente no processo de pensar e fazer coletivamente uma educação diferente e quiçá revolucionária. Sabemos que ainda há muito a



ser discutido. Tendo em vista o desenvolver desse trabalho, inferimos que a formação omnilateral e emancipadora se fazem necessárias para a atividade docente possa vir a transcender a forma tradicional de ensino, para que o discente tenha possibilidades de desenvolver seu eu mais emancipado.

REFERÊNCIAS

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. **Professores com formação *Stricto Sensu* e o desenvolvimento da pesquisa na Educação Básica da Rede Pública de Goiânia: realidade, entraves e possibilidades.** Tese. Goiânia: UFG, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GRAMSCI, A. **Caderno 12.** In: **Cadernos do Cárcere.** Vol. 2 (Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo). Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

REIS, Renato Hilário dos. **Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil.** Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1989. In: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>

KOCHHANN, Andréa e CURADO SILVA, Kátia Augusta Cordeiro Pinheiro. **Formação docente e extensão universitária: concepções, sentidos e perspectivas.** In: REIS, Marlene Barbosa de Freitas e LUTERMAN, Luana Alves (Org.). **Interdisciplinaridade na educação: redimensionando práticas pedagógicas.** Anápolis: UEG, 2017

MARCUSE, Herbert. **A Ideologia Da Sociedade Industrial: o homem unidimensional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1973.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política: O capital.** São Paulo: Nova Cultura, 2005.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2010.